

## Projeções para o final de 2022

Indicador	Último 08.08.2022	Atual 22.08.2022	COMENTÁRIOS
PIB do Brasil	+1,8%	+2,2%	<p>O resultado do IBC-Br e do monitor FGV, bem como outros indicadores de atividade, nos levaram a considerar uma melhora em nossa projeção do PIB, para 2,2%.</p> <p>Nossa percepção é que algumas <b>variáveis estão bastante fortes</b>, como o <b>mercado de trabalho e o setor de serviços</b>, o que deve trazer <b>um viés altista para o PIB desse ano</b>, especialmente um <b>número melhor no 3º trimestre</b>, levemente positivo.</p> <p>Permanecemos, contudo, acreditando que o <b>4º trimestre sofrerá o impacto da taxa de juro elevada</b> e a <b>possibilidade de um PIB negativo</b> não pode ser descartada, deixando eventual herança recessiva para 2023.</p> <p>Especulamos, no entanto, que se o mercado de trabalho não for fortemente afetado pela política monetária, que o <b>PIB fechado de 2023 possa oscilar em torno da estabilidade</b>.</p>
Resultado Primário	-0,5% a -0,8%	0% a -0,3%	<p>Deixamos inalterado o <b>intervalo entre 0% e -0,3% como o mais provável</b> para o resultado primário, a despeito do <b>Focus sinalizar um pequeno superávit</b>.</p> <p>Para <b>2023</b> é provável que algumas <b>pressões para manutenção de auxílios sociais</b> possam piorar o resultado fiscal e um <b>déficit em torno de 0,5%</b> deve ser observado.</p>
SELIC	13,75%	13,75%	<p>A <b>ata do Copom</b> deixou a porta entreaberta para nova elevação de 25 pontos na próxima reunião.</p> <p>Nossa percepção é de que a <b>tarefa hercúlea de trazer o IPCA para a meta vem logrando algum êxito</b>, pois no recente <b>boletim Focus a projeção para 2023 recuou pela primeira vez em muito tempo, de 5,38% para 5,33%</b>, ainda acima do teto da meta.</p> <p>Sendo assim, continuamos acreditando que o mais provável é que o <b>BC tenha encerrado o atual ciclo de alta da Selic nos 13,75%a.a. e a taxa fique nesses patamares até o início do segundo semestre de 2023</b>, quando um novo ciclo, de queda, tomaria lugar, levando a taxa para em <b>torno de 11% a.a.</b> ao final daquele ano.</p>
IPCA	7,1%	6,8%	<p>Alteramos nossa projeção de <b>IPCA para 6,8% em 2022</b>.</p> <p>O IPCA de julho variou -0,68%, surpreendendo em queda. A perspectiva é que agosto também seja um mês de importante deflação mensal, impulsionado pelas medidas fiscais do governo e pela trajetória mais bem comportada de alimentos.</p> <p>Dessa forma, conjuntamente com as reduções do preço dos combustíveis pela Petrobras, ajustamos nossa projeção para o ano.</p> <p>Para 2023 seguimos com a projeção de 5,4%, com viés baixista dado possível prolongamento dos subsídios fiscais durante o ano.</p>

Dólar	R\$ 5,15 a R\$ 5,25	R\$ 5,15 a R\$ 5,25	<p><b>Depois da forte queda da moeda americana, de R\$ 5,50 para R\$ 5,20, parece que o mercado encontrou equilíbrio ao redor dessa cotação.</b></p> <p>Permanecemos com o valor médio da moeda para 2022 entre <b>R\$ 5,15 e R\$ 5,25</b>, mas em <b>dezembro</b> provavelmente estaremos com o dólar <b>abaixo de R\$ 5,0</b>, entre R\$ 4,75 e 4,95. Nossa <b>cotação mais justa</b>, a médio prazo, é em torno de <b>R\$ 4,40</b>.</p> <p>Os riscos altistas, por sua vez, estão relacionados à questão política local, bem como com a alta dos juros pelo FED (ver abaixo).</p>
Ibovespa	125 mil pts	125 mil pts	<p><b>Em agosto a entrada de capital estrangeiro na nossa bolsa tem sido bastante expressiva, superior a R\$ 12 bilhões. No ano, já são mais de R\$ 65 bi que aportaram na B3.</b></p> <p>Reforçamos a ideia de que a <b>bolsa brasileira está excessivamente descontada frente aos pares</b>, sob várias óticas, mesmo após a alta em agosto. Consideramos, inclusive, que a recente realização de lucros seja salutar e não altere a tendência de alta observada a partir de julho.</p> <p><b>Para 2023</b>, nossa projeção é de Ibovespa em <b>140 mil pontos</b>.</p>
Juros EUA	faixa de 3,25-3,5%	faixa de 3,5-3,75%	<p>A <b>ata do FOMC</b>, na semana passada, trouxe de volta a possibilidade do <b>FED elevar sua taxa em 75 pontos, contrastando com a percepção majoritária de alta de 50 pontos.</b></p> <p>Nossa visão era de que o <b>FED iria optar por 50 pontos</b>. Porém, depois da ata, não temos mais essa convicção e a <b>elevação de 75% torna-se grande possibilidade.</b></p> <p>De qualquer forma, <b>existe uma grande incerteza sobre os próximos passos da política monetária global</b>, incluindo o BCE.</p> <p>Nossa visão é que o <b>FED leve sua taxa até entre 4,0-4,25%</b> ao fim do ciclo atual e depois de um breve período inicie a redução, ainda em 2023.</p>

Este material foi elaborado pela Órama DTVM S.A.. Este material não é uma recomendação e não pode ser considerado como tal. Recomendamos o preenchimento do seu perfil de investidor antes da realização de investimentos, bem como que entre em contato com seu assessor para orientação com base em suas características e objetivos pessoais. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao valor total do capital investido. Este material tem propósito meramente informativo. A Órama não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. As informações deste material estão atualizadas até 22/08/2022.